

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO AMAZONAS, BRASIL

QUALITY OF LIFE OF NURSING STUDENTS FROM AMAZONAS, BRAZIL

CALIDAD DE VIDA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN AMAZONAS, BRASIL

Abel Santiago Muri Gama¹

Objetivo: avaliar a qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma universidade pública no estado do Amazonas. **Método:** estudo transversal realizado com 116 estudantes de enfermagem entre fevereiro a março de 2014 no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas. Foi utilizado questionário autoaplicável para analisar as variáveis socioeconômicas, demográficas e acadêmicas, além do instrumento WHOQOL-bref. **Resultados:** os domínios de maior e menor escores médio, foram respectivamente o das relações sociais (71,2) e domínio físico (57,4). Houve associação entre sexo, com os domínios físico ($p=0,04$) e das relações sociais ($p=0,02$), além do tempo de curso na universidade, com os domínios psicológico ($p=0,01$) e relações sociais ($p=0,03$). **Conclusão:** avaliações da qualidade de vida de estudantes de enfermagem podem orientar intervenções institucionais, a fim de apoiar os acadêmicos a enfrentar as dificuldades encontradas durante a graduação.

Descritores: Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Objective: to evaluate the quality of life of nursing students from a public university in the state of Amazonas. Method: this is a cross-sectional study conducted with 116 nursing students between February and March 2014 at the Institute of Health and Biotechnology of the Federal University of Amazonas, Coari, Amazonas. A self-administered questionnaire was used to analyze the socioeconomic, demographic and academic variables, as well as the WHOQOL-bref instrument. Results: the domains of higher and lower mean scores were, respectively, social relations (71.2) and physical domain (57.4). There was an association between sex, with physical ($p=0.04$) and social relations domains ($p=0.02$), in addition to the university course time, with the psychological ($p=0.01$) and social relations domains ($P=0.03$). Conclusion: the quality of life assessments of nursing students can guide institutional interventions in order to provide support to the students facing the difficulties encountered during graduation.

Descriptors: Quality of Life; Nursing Students; Education in Nursing.

Objetivo: evaluar la calidad de vida de los estudiantes de enfermería de una universidad pública en el estado de Amazonas. Método: estudio transversal realizado con 116 estudiantes de enfermería entre febrero a marzo de 2014 en el Instituto de Salud y Biotecnología de la Universidad Federal de Amazonas, Coari, Amazonas. Se utilizó un cuestionario autoaplicable para analizar las variables socioeconómicas, demográficas y académicas, y también se utilizó el instrumento WHOQOL-bref. Resultados: los dominios de mayor y menor escores medio, fueron respectivamente el de las relaciones sociales (71,2) y el dominio físico (57,4). Hubo asociación entre sexo, con los dominios físicos ($p=0,04$) y el de las relaciones sociales ($p=0,02$), además del tiempo de curso en la universidad, con los dominios psicológico ($p=0,01$) y relaciones sociales ($p=0,03$). Conclusión: evaluaciones de la calidad de vida de los estudiantes de enfermería pueden orientar intervenciones institucionales, con el objetivo de apoyar a los académicos en el enfrentamiento de las dificultades encontradas durante la graduación.

Descriptores: Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería.

¹ Enfermeiro. Professor Adjunto do Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas. Coari, Amazonas, Brasil. abelgama@usp.br

Introdução

O crescente desenvolvimento tecnológico nas ciências médicas tem gerado a contabilização de consequências negativas com a progressiva desumanização da assistência à saúde. Neste sentido, o termo qualidade de vida (QV) ganhou notoriedade entre pesquisadores, com o objetivo de valorizar parâmetros mais amplos que os sintomas, com base na redução da mortalidade por diferentes morbidades, além do aumento da expectativa de vida⁽¹⁾.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é a autopercepção do indivíduo, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e desejos. Desta maneira, é um conceito complexo, compreendendo a saúde física, psicológica, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e a relação com o ambiente em que vive⁽²⁾.

Considerando o conceito e a possibilidade de mensuração da QV, a OMS desenvolveu o instrumento *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-100) e sua versão abreviada o WHOQOL-bref⁽²⁾.

A versão abreviada do instrumento possibilita a realização de estudos em diferentes grupos populacionais, entre pessoas com alguma morbidade⁽³⁾ ou entre indivíduos saudáveis: profissionais de saúde⁽⁴⁾ e professores⁽⁵⁾, entre outros. Estudantes universitários da área da saúde⁽⁶⁻¹⁴⁾ constituem um grupo com especial atenção entre os pesquisadores, pois, a estes, caberá o cuidado com a saúde da população. Os estudantes universitários deparam-se com mudanças ambientais, na rotina diária e no suporte social em virtude do afastamento familiar e do grupo social no qual relacionavam-se anteriormente ao ingresso na universidade⁽¹⁵⁾.

Cursos da área da saúde, como os da enfermagem, requerem atribuições específicas da profissão, o que implica no estabelecimento de relações interpessoais durante os cuidados de enfermagem, nos quais submetem-se a diferentes processos que podem ser expressos por sentimentos e emoções durante a convivência com situações de sofrimento e morte, que se

fazem presentes e interferem na atuação dos futuros profissionais⁽¹²⁾.

Além desses fatores, os estudantes estão submetidos a circunstâncias não promotoras da QV, tais como: a carga horária integral intensa (aulas práticas, estágios, atividades extracurriculares); exigências impostas pelos professores nas diferentes disciplinas durante o semestre; cobrança por rendimento acadêmico a cada semestre cursado; recursos financeiros insuficientes; dificuldades na aprendizagem e na realização das atividades acadêmicas; sentimentos negativos e de incerteza quanto ao futuro. Tais circunstâncias podem influenciar negativamente a QV e, por consequência, o rendimento acadêmico, ao ponto de provocar problemas de saúde, como o estresse⁽¹⁶⁾. Por outro lado, a melhoria da QV dos universitários pode aprimorar o processo de humanização da assistência de enfermagem, uma vez que, sentir-se bem, pode refletir na forma de cuidar do outro⁽¹²⁾.

Diante desse quadro, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma universidade pública no estado do Amazonas.

Método

Estudo transversal conduzido com estudantes do curso de graduação em enfermagem (1º, 3º, 5º, 7º e 9º semestre) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), município de Coari, Amazonas. Coari está localizado na região central do Estado, às margens do rio Solimões e a 363 km da capital Manaus. A população local foi estimada em 83.078 habitantes⁽¹⁷⁾. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é baixo (0,586), com posição 4.595º entre os municípios brasileiros e 21º no *ranking* estadual⁽¹⁸⁾. O acesso ao município é por via fluvial ou aérea.

O ISB foi instituído no ano de 2005 pela política de interiorização e ampliação das atividades da UFAM, com a criação de cursos nas áreas de ciências exatas e da saúde. A primeira turma de enfermagem ingressou em novembro de 2006.

Desde então, é o único curso de enfermagem ofertado no interior do estado do Amazonas, disponibilizando 40 vagas anualmente.

O curso de enfermagem do ISB tem 5 turmas por semestre (ocorre apenas uma entrada de 40 alunos por ano). Desta maneira, no período em que os dados foram coletados, os alunos cursavam o 1º, 3º, 5º, 7º e 9º semestres.

A amostra considerou a população de alunos matriculados (N = 216), a heterogeneidade de 50%, com precisão de 5% e nível de confiança de 95%. Foi estimada a necessidade de 139 entrevistas e a amostra foi composta por 116 estudantes de enfermagem matriculados nos cinco semestres em curso. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais; ser matriculado e frequentar a universidade durante o período de coleta de dados.

O questionário foi previamente testado e os pesquisadores treinados. Posteriormente, foi fornecido aos estudantes nos intervalos entre as aulas e preenchido pelos pesquisadores. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2014.

Para a caracterização dos aspectos socioeconômicos, demográficos e acadêmicos, foi elaborado um questionário com questões fechadas, contendo as seguintes variáveis: sexo, idade em anos (17-24, 25-32 e \geq 33 anos), estado marital (solteiro ou não solteiro), procedência (cidade local ou outra cidade), disponibilidade de transporte até a universidade (sim ou não), semestre em curso (1º, 3º, 5º, 7º e 9º), reprovação em algum semestre da graduação (sim ou não) e tempo no curso de graduação (< de 2 anos, de 2 a 5 anos, > de 5 anos).

Os dados sobre a QV foram coletados com o WHOQOL-bref, que se reporta às últimas duas semanas vividas pelos entrevistados⁽²⁾. O instrumento é composto por 26 questões: 2 gerais, referentes à percepção da QV e à satisfação com a saúde; as outras 24 estão distribuídas nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente⁽¹⁹⁾.

O domínio físico refere-se a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, atividades de vida diária, dependência de medicamentos, tratamento médico e capacidade de

trabalho. O domínio psicológico, ao otimismo, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, pessimismo, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. No domínio das relações sociais, estão as relações pessoais, o apoio social e a atividade sexual. O domínio meio ambiente, refere-se à segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e cuidados sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação, oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico e transporte⁽¹⁹⁾.

As respostas aos domínios e suas respectivas facetas são emitidas em uma escala do tipo Likert, variando de intensidade (nada-extremamente), capacidade (nada-completamente), frequência (nunca-sempre) e avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito e muito ruim-muito bom)⁽¹⁾. O cálculo dos escores de avaliação da QV foram realizados separadamente em cada um dos quatro domínios. A pontuação bruta foi transformada para uma escala de 0 a 100 (escore transformado ET 0-100) de acordo com o Syntax para SPSS proposto pela OMS⁽²⁰⁾. Todos os escores foram calculados para cada sujeito pesquisado individualmente e de forma coletiva. O desempenho do domínio foi obtido por meio das médias gerais das respostas de cada domínio agrupado. Os valores dos escores de cada domínio foram categorizados entre: 0 a 40, considerado como “região de fracasso”; 41 a 70, correspondendo a “região de indefinição”; e de 71 a 100 como “região de sucesso”⁽²¹⁾.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 20.0 for *Windows*. Para análise bivariada dos dados, utilizou-se o teste do Qui-quadrado ou exato de Fischer. Adotou-se nível de significância estatística de 5% e intervalo de confiança de 95%. As variáveis qualitativas foram descritas por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas; para as variáveis quantitativas, foram calculadas medidas de tendência central e dispersão.

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, conforme Certificado de Apresentação para

Apreciação Ética (CAAE) 16177613.1.0000.5020, resguardando todos os aspectos éticos dos estudos envolvendo seres humanos.

Resultados

Dos 216 estudantes matriculados no curso de enfermagem, 145 foram convidados a participar,

116 responderam os questionários (taxa de resposta de 80%). Houve predomínio de estudantes do sexo feminino (56,9%), com idade entre 17 a 24 anos (82,8%), média de idade de 22,2 anos. A maioria dos estudantes era procedente de outras cidades (58,6%) e 50,9% referiram não dispor de transporte até a universidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes de enfermagem segundo sexo, faixa etária, estado marital, procedência e disponibilidade de transporte até a universidade. Coari, Amazonas, Brasil, 2014 (N=116)

Variáveis socioeconômicas e demográficas	Estudantes de Enfermagem	
	n	%
Sexo		
Masculino	50	43,1
Feminino	66	56,9
Idade (anos)		
17-24	96	82,8
25-32	15	12,9
≥ 33	5	4,3
Média de idade (Desvio Padrão)	22,2 (4,4)	
Estado marital		
Solteiro	88	75,9
Não solteiro	28	24,1
Procedência		
Cidade local	48	41,4
Outra cidade	68	58,6
Disponibilidade de transporte até a universidade		
Sim	57	49,1
Não	59	50,9

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos escores médios atribuídos aos domínios da QV, o maior e menor escores médios foram, respectivamente, para o domínio das

relações sociais 71,2 (DP ±15,9) e domínio físico 57,4 (DP ±11,7), como representado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos escores médio, mínimo e máximo da QV dos estudantes de enfermagem segundo domínio físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Coari, Amazonas, Brasil, 2014 (N=116)

Domínios	Escore médio (Desvio Padrão)	Mínimo	Máximo
Físico	57,4 (11,7)	18,0	82,0
Psicológico	65,7 (12,4)	20,8	95,8
Relações Sociais	71,2 (15,9)	25,0	100,0
Meio Ambiente	58,6 (13,7)	6,3	93,8

Fonte: Elaboração própria.

Houve diferenças estatisticamente significativa entre a variável sexo em relação ao domínio físico ($p=0,04$) e das relações sociais ($p=0,02$),

e a variável tempo na graduação em relação ao domínio psicológico ($p=0,01$) e das relações sociais ($p=0,03$) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Distribuição dos percentuais dos escores dos domínios Físico e Psicológico da QV dos estudantes de enfermagem categorizados em regiões segundo sexo, faixa etária, período do curso, reprovação em algum período da graduação e tempo de curso. Coari, Amazonas, Brasil, 2014 (N=116)

Variáveis socioeconômicas, demográficas e acadêmicas	Domínio Físico			p*	Domínio Psicológico			p*
	F [†]	I [‡]	S [§]		F [†]	I [‡]	S [§]	
	%	%	%		%	%	%	
Sexo				0,04*				0,54
Masculino	2,0	80,0	18,0		2,0	68,0	30,0	
Feminino	13,6	77,3	9,1		4,5	72,7	22,7	
Faixa etária (anos)				0,54				0,90
17-24	8,2	79,3	12,3		3,0	71,1	25,7	
25-32	14,2	64,2	21,4		7,1	64,2	28,5	
≥ 33	0,0	100,0	0,0		0,0	80,0	20,0	
Semestre em curso				0,42				0,38
1º, 3º e 5º	7,7	81,1	11,1		2,2	72,2	25,5	
7º e 9º	11,5	69,2	19,2		7,6	65,3	27,0	
Reprovação em algum semestre^e				0,84				0,22
Não	7,5	80,3	12,1		1,5	68,1	30,3	
Sim	10,0	76,0	14,0		6,0	74,0	20,0	
Tempo na graduação				0,71				0,01*
< de 2 anos	8,4	81,3	10,1		1,6	72,8	25,4	
2 a 5 anos	6,6	77,7	15,5		0,0	71,1	28,8	
> 5	16,6	66,6	16,6		25,0	58,3	16,6	

Fonte: Elaboração própria

p* = diferenças estatisticamente significativas ($< 0,05$) pelo teste do qui-quadrado; F[†] = região de fracasso (de 0 a 40); I[‡] = região de indefinição (de 41 a 70); S[§] = região de sucesso (de 71 a 100); Estudantes reprovados em algum período da graduação^e

Tabela 4 – Distribuição dos percentuais dos escores dos domínios Relações Sociais e Meio Ambiente da QV dos estudantes de enfermagem categorizados em regiões segundo sexo, faixa etária, período do curso, reprovação em algum período da graduação e tempo de curso. Coari, Amazonas, Brasil, 2014 (N=116)

Variáveis socioeconômicas, demográficas e acadêmicas	Domínio Relações Sociais			P*	Domínio Meio Ambiente			P*
	F [†]	I [‡]	S [§]		F [†]	I [‡]	S [§]	
	%	%	%		%	%	%	
Sexo				0,02*				0,87
Masculino	0,0	28,0	72,0		10,0	74,0	16,0	
Feminino	3,0	48,4	48,4		7,5	74,2	18,1	
Faixa etária (anos)				0,56				0,19
17-24	1,0	39,1	59,7		7,2	78,3	14,4	
25-32	7,1	42,8	50,0		14,2	57,1	28,5	
≥ 33	0,0	40,0	60,0		20,0	40,0	40,0	
Semestre em curso				0,40				0,20
1º, 3º e 5º	1,1	42,2	56,6		6,6	77,7	15,5	
7º e 9º	3,8	30,7	65,3		15,3	61,5	23,7	
Reprovação em algum semestre^ε				0,26				0,41
Não	1,5	33,3	65,1		7,5	71,2	21,2	
Sim	2,0	48,0	50,0		10,0	78,0	12,0	
Tempo na graduação				0,03*				0,28
< de 2 anos	0,0	50,8	49,1		6,7	78,0	15,2	
2 a 5 anos	2,2	26,6	71,1		6,6	73,3	20,0	
> 5	8,3	33,3	58,3		25,0	58,3	16,6	

Fonte: Elaboração própria

p* = diferenças estatisticamente significativas (< 0,05) pelo teste do qui-quadrado; F[†] = região de fracasso (de 0 a 40); I[‡] = região de indefinição (de 41 a 70); S[§] = região de sucesso (de 71 a 100); Estudantes reprovados em algum período da graduação^ε

Discussão

Nota-se a dificuldade de consenso sobre o método de análise dos domínios da QV nas pesquisas realizadas entre estudantes de enfermagem^(10-12,14,21), dificultando comparações entre as investigações. Neste sentido, as discussões foram ampliadas com investigações realizadas entre estudantes de outros cursos na área da saúde.

A predominância do sexo feminino e o perfil jovem dos acadêmicos encontrados no estudo

são semelhantes aos de outras investigações realizadas com estudantes de enfermagem^(12,22).

Foram detectadas dificuldades relacionadas à disponibilidade de transporte até a universidade entre os estudantes de Coari. Estes achados estão em desacordo com investigação realizada entre estudantes de enfermagem da cidade de São Paulo, que apontou 83,1% utilizando transporte coletivo e 16,9% possuíam transporte próprio para chegar até a universidade e aos locais de estágio⁽²²⁾. Embora os municípios do interior

do estado do Amazonas não apresentem grande desenvolvimento urbano, com longas distâncias no deslocamento até o local de estudo, a escassez de transporte, sobretudo gratuito, pode representar limitações de mobilidade até a chegada na universidade. Além disso, o clima constantemente quente e úmido dos trópicos, com chuvas torrenciais em determinados períodos do ano, pode provocar situações desgastantes para os alunos, o que poderia impactar diretamente no declínio da QV.

O domínio de maior escore médio foi o das relações sociais, corroborando outras investigações entre estudantes de enfermagem^(11,14), medicina^(7,9) e nutrição⁽²³⁾. Este domínio avalia, entre outras questões, o apoio social, o que pode servir de indicador para as políticas sociais de apoio aos alunos na universidade. Além disto, considerando que parte dos estudantes são oriundos de outras localidades, e que, ao adentrarem na universidade, seus vínculos sociais são modificados, isto requer especial atenção dos professores, por estarem próximos aos alunos, sobretudo nos semestres iniciais do curso.

Por outro lado, o domínio físico apresentou o menor escore médio, em consonância com investigações realizadas entre estudantes de enfermagem na cidade de São Paulo⁽¹¹⁾ e de medicina em Santa Catarina⁽⁷⁾. Os baixos escores do domínio físico poderiam estar relacionados com o formato do curso de enfermagem em tempo integral, que apresenta demandas extracurriculares, esforço físico na prática de estágio, somadas a outras atividades do cotidiano, podendo implicar no desempenho acadêmico em virtude da sobrecarga de atividades⁽¹¹⁾.

Considerando a associação entre o sexo e o domínio físico, além do maior percentual de estudantes do sexo masculino na região de sucesso, em relação ao sexo feminino, e o oposto na região de fracasso, sugere-se que as estudantes sejam mais susceptíveis a menores escores de qualidade de vida no domínio físico. Considera-se que isso decorra do fato de as mulheres tenderem a se defrontar com situações de dor e desconforto, em virtude de alterações hormonais características do sexo⁽²⁴⁾, aliadas à

sobrecarga de atividades, tradicionalmente destinado a elas, podendo interferir na QV⁽²⁵⁾.

A associação do domínio relações sociais com o sexo, aliado ao maior índice de estudantes do sexo masculino na região de sucesso, além da presença de mulheres na região de fracasso, são contraditórios em relação às investigações realizadas com estudantes de medicina da China e do Sul do Brasil, indicando que elas pontuaram mais que os homens no domínio relações sociais^(7,9).

O fato de estudantes que estão há mais tempo na graduação associar-se ao domínio psicológico, demonstrando percentuais significativos na região de fracasso entre os estudantes com mais de cinco anos na universidade, alude à possibilidade de esses alunos estarem submetidos a uma somatória de atividades práticas e sob pressão por terem sido reprovados ou paralisado o curso durante algum semestre da graduação, tendo maior predisposição a pensamentos negativos quanto à sua condição acadêmica, o que implicaria em menores valores da QV.

Outro aspecto preponderante foi a associação do domínio das relações sociais com o tempo de curso, indicando que, quanto menor o tempo na universidade, menor o percentual de indivíduos na região de sucesso. Os alunos dos semestres iniciais passam por momentos de adaptação às novas exigências da vida acadêmica e isto poderia levar a índices reduzidos desse domínio nos períodos iniciais da graduação, fase de adaptação à vida acadêmica. Soma-se a isto os achados sobre a procedência dos estudantes, em grande parte de outras localidades, tendo que ajustar-se aos novos hábitos de vida e relacionamento social com os colegas de curso, professores e disciplinas.

Neste sentido, uma investigação realizada com estudantes de enfermagem da Turquia, apontou para a necessidade de acompanhamento dos alunos nos semestres iniciais da graduação, com o intuito de auxiliar na adaptação à vida universitária e propiciar melhora da QV⁽¹⁰⁾.

Há limitações nesta investigação, as quais podem restringir a generalização dos achados. A amostra, apesar de contar com mais da metade

dos estudantes de enfermagem, não foi probabilística. Outro aspecto preponderante é o período de avaliação da QV, que considera as duas últimas semanas, permitindo avaliar somente a condição atual do entrevistado.

Considerações Finais

A investigação detectou perfil feminino, jovem, com estudantes procedentes de outras cidades e com dificuldades de mobilidade até a universidade. Além disto, os domínios de maior e menor escores médios foram, respectivamente, o das relações sociais e o físico. Houve associações entre o sexo com os domínios físico e relações sociais, além do tempo na graduação, com o domínio psicológico e relações sociais.

Estes resultados apontam aspectos inerentes à qualidade de vida de estudantes de enfermagem do estado do Amazonas, subsidiando ações direcionadas ao bom desempenho de seus valores. Desta maneira, ao considerar que esta e outras investigações desenvolvidas em outras regiões brasileiras indicaram variações na QV, sugerem-se avaliações frequentes como indicadores para intervenções institucionais que possam apoiar os estudantes no enfrentamento das dificuldades encontradas durante a graduação.

Referências

1. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev bras psiquiatr* [Internet]. 1999 [citado 2015 ago 5];21(1):19-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>
2. World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. The WHOQOL Group. Geneva; 1997 [cited 2015 Aug 15]. Available from: http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf
3. Alves GA, Baldessar MZ, Pereira GW, Kuehlkamp VM, Hilzendegeer C, Silva J. Quality of life of patients with hepatitis C. *Rev Soc Bras Med Trop* [Internet]. 2012 [cited 2015 July 10];45(5):553-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v45n5/v45n5a03.pdf>
4. Teles MAB, Barbosa MR, Vargas AMD, Gomes VE, Ferreira EF, Martins AMEBL, et al. Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study. *Health Qual Life Outcomes* [Internet]. 2014 [cited 2015 Aug 18];12(72). Available from: <http://hql.o.biomedcentral.com/articles/10.1186/1477-7525-12-72>
5. Koetz L, Rempel C, Périco E. Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2013 [citado 2015 ago 15];18(4):1019-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/15.pdf>
6. Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MH, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba – PUC/SP. *Rev bras educ méd* [Internet]. 2010 [citado 2015 ago 19];34(1):116-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a14v34n1.pdf>
7. Meyer C, Guimarães ACA, Machado Z, Parcias SR. Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. *Rev bras educ méd* [Internet]. 2012 [citado 2015 ago 15];36(4):489-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/07.pdf>
8. Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010. *Rev bras educ méd* [Internet]. 2013 [citado 2015 ago 12];37(3):376-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>
9. Zhang Y, Qu B, Lun S, Wang D, Guo Y, Liu J. Quality of life of medical students in China: a study using the WHOQOL-BREF. *PLoS ONE* [Internet]. 2012 [cited 2015 Aug 16];7(11):e49714. Available from: <http://www.plosone.org/article/doi/10.1371/journal.pone.0049714&representation=PDF>
10. Yildirim Y, Kilic SP, Akyol AD. Relationship between life satisfaction and quality of life in Turkish nursing school students. *Nurs Health Sci* [Internet]. 2013 [cited 2015 May 3];15:415-22. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nhs.12029/full>
11. Arronqui GV, Lacava RMVB, Magalhães SMF, Goldman RE. Perceptions of nursing students on their quality of life. *Acta paul enferm* [Internet]. 2011 [cited 2015 Aug 5];24(6):762-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n6/en_a05v24n6.pdf
12. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Rompeu BR, Campos ACO. Nursing undergraduate students'

- perception of quality of life. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2013 [cited 2015 Aug 11];34(1):125-32. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/en_v34n2a16.pdf
13. Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da saúde. *Rev bras educ méd* [Internet]. 2013 [citado 2015 ago 15];37(3):365-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>
 14. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2016 [citado 2016 jul 2]; 37(2):e55291. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/55291/37252>
 15. Osse CMC, Costa II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2011 [citado 2015 ago 16];28(1):115-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf>
 16. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *REME rev min enferm* [Internet]. 2010 [citado 2015 jul 10];14(2):204-9. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4cbd-7dcfe085a.pdf
 17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: informações completas. Brasília (DF); 2016. [citado 2016 jan 15]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130120>.
 18. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. IDH por município e estado. Brasília (DF): 2013. [citado 2016 mar 7]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/download/>
 19. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHO-QOL-bref". *Rev saúde pública* [Internet]. 2000 [citado 2015 maio 12];34(2):178-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>
 20. World Health Organization. Sintaxe SPSS - WHOQOL-bref questionnaire. Geneva; 1998. [cited 2016 Jan 15]. Available from: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol86.html>
 21. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Quality of life of nursing students. *Rev Latino Am Enfermagem* (Internet). 2004 [citado 2015 Aug 16];12(4):636-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a09.pdf>
 22. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev bras enferm* [Internet]. 2011 [citado 2015 ago 16];64(1):130-5. [Internet] <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a19.pdf>
 23. Leite ACB, Grillo LP, Caleffi F, Mariath AB, Stuker H. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. *Espaço saúde* (Online). 2011 [citado 2015 ago 16];13(1):82-90. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/9949/pdf>
 24. Tolossa FW, Bekele ML. Prevalence, impacts and medical managements of premenstrual syndrome among female students: cross-sectional study in college of health sciences, Mekelle University, Mekelle, Northern Ethiopia. *BMC Womens Health* [Internet]. 2014 [cited 2015 ago 10];14(52). Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3994244/pdf/1472-6874-14-52.pdf>
 25. Souza IMDM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. *Rev Latino Am Enfermagem* (Online) [Internet]. 2012 [cited 2015 Aug 5];20(4):736-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/14.pdf>

Artigo apresentado em: 2/7/2016

Aprovado em: 2/12/2016

Versão final apresentada em: 13/12/2016

Data de publicação: 22/12/2016